

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ESTADO DE MINAS

Class.: PINR 2058

Data: 16/11/69

Pg.: 16

90439 Um-dois, um-dois: são os índios que vão virar soldado

Orelha furada



Comprimido, o "Vovô", é o mais alegre dos índios. O cap. Manoel dos Santos Pinheiro

Novos amigos



Os índios e os soldados e oficiais do Batalhão Escola estão sempre juntos. É o começo de uma boa amizade.

EM 69-11-16 (1971)

Cabelos longos, pretos e lisos. Morenos, bastantes queimados, a pele suave escura. Fortes alegres e brincalhões. Estes são os índios que estão no Batalhão Escola da Polícia Militar, no Prado, para serem treinados como soldados. São os primeiros índios brasileiros a receber treinamento e vão formar o primeiro destacamento oficial da Guarda Rural Indígena.

São 37 índios, mas esta semana chegam mais 33, completando o número previsto, que é de 70 índios. A curiosidade em torno dos índios é grande e eles vivem rodeados de crianças e mães. Conversam e brincam com sua língua e seus modos diferentes.

Como nasceu a idéia

A Guarda Rural Indígena começou a nascer quando o governo federal acabou com o Serviço de Proteção aos Índios e criou a Fundação Nacional do Índio.

Depois de criada a fundação, o governo mandou que se fizesse uma guarda rural indígena, que seria treinada nos principais quartéis da PM, nas capitais dos Estados. Já existe uma guarda rural de índios, em Maracá, mas ela não é oficial e foi formada mais a título de experiência.

Quando a Fundação nomeou os seus comissários, eles encontraram uma situação difícil, o que surpreendeu a muitos, que não estavam em contato com o problema. "O SPI deixou um legado — diz o capitão Manoel dos Santos Pinheiro, chefe da agência Minas-Bahia da FNI — de índios viciados, roubos, saques e injustiças, e tudo isso criou problemas para o contato e trabalho com os índios".

Por que Guarda Rural

O capitão explica que a maior dificuldade do índio é fazer contato com o homem branco. E explica: "Os civilizados chegam aos aldeamentos indígenas e são recebidos de braços abertos, com o maior carinho. Eles vêm armados até os dentes, trazem a cachaça — maior perigo do índio brasileiro — violenta as suas mulheres e enfrentam a reação da tribo, que só tem arco e flecha contra os modernos rifles de repetição".

Os abusos não eram corrigidos pelos agentes do SPI, que se associavam aos invasores das terras, que perseguiam aos índios por lei federal, que diz: "As terras ocupadas pelos índios pertencem à União".

As reações dos índios sempre causavam muitos problemas mas às PMs, e por isso tiveram de ser criados reformatórios especiais para eles, como é o caso de Crenaque, de onde veio um dos índios que estão no Batalhão Escola.

Para que foi criado

O capitão Pinheiro informa que a guarda rural tem um programa de quatro itens principais: segurança, subsistência, saúde e educação. A educação vem em último lugar, porque não adianta nada por uma pessoa nos bancos escolares se ela não tem certeza de que suas esposas, filhas e crianças não estão seguras, se têm o necessário para se alimentar e uma boa saúde. O índio só vai ter o ensino quando tiver segurança, comida e saúde, que permitam todo o aproveitamento do que podem e devem fazer".

Esta guarda será composta exclusivamente de índios e terá mais de três mil componentes. A função da guarda é difícil em alguns pontos, porque terá de aplicar as decisões do conselho tribal (que rege todos os costumes indígenas) e também as leis dos brancos. Para evitar atritos e briga em decisões que exigem muito cuidado, estão sendo dadas instruções a estes índios. Este é apenas o primeiro contingente da guarda e sempre haverá novos em treinamento, no Batalhão Escola da PM.

Os cursos e a duração

O treinamento dura três meses e depois eles voltam para suas tribos ou são designados para outros aldeamentos, quando há qualquer motivo que impeça seu regresso à tribo.

Os cursos. Noções de Instrução Militar, Instrução Policial e Instrução Especializada. Cada curso tem várias matérias. O curso de Noções de Instrução Militar divide-se em ordem unida, educação moral e cívica, e assuntos gerais, o de Instrução Policial tem equitação, ataque e defesa, informação, armamento e tiro; o curso de Instrução Especializada divide-se em curso de Policiamento Florestal, Policiamento de Caca e Pesca, Combate a Incêndios florestais e Hídricos e Socorro à Urubiana.

Durante os cursos, cada índio recebe 200 cruzeiros extras de ordenado mensal. Não há 60 para pagar as despesas de comida, alojamento e roupas e 100 que são enviados para as suas mulheres, para o sustento da família.

O processo da escola

Quem escolheu os índios para o treinamento da Guarda Indígena foi o cap. Manoel dos Santos Pinheiro, que, além de chefe do setor Minas-Bahia da Fundação Nacional do Índio, é o assessor técnico do Policiamento Rural. Ele visitou todas as tribos e aldeamentos e procurou conhecer um a um antes de fazer a escola. É ele quem diz: "nos escolhemos os índios que tinham uma capacidade de liderança dentro da tribo, os que não eram viciados em bebidas e estavam ligados por laços de parentesco com a sucessão do cacique. A maior parte dos índios que estão aqui é candidata à sucessão, em suas tribos".

Mas existem casos — continua ele — em que se procurou elementos considerados irrecuperáveis, para mostrarmos a todos que o índio é um indivíduo de ótima índole e só se corrompe quando entra em contato com o homem branco corrompido".

Muitos índios foram recuperados assim e já estão nos preparativos para o treinamento, que começa realmente amanhã, quando começam a fazer ordem unida e receber os primeiros ensinamentos da disciplina militar que deverão ter como componentes da guarda.

Quem já veio

No Batalhão Escola já estão instalados 57 índios, mas, nos próximos dias, chegam os carajás, que compõem o número inicial de 90 integrantes em treinamento.

Os índios são de diversas tribos: 30 Karás, 20 querentes, sete maracáns. Faltam chegar três maracáns e 20 carajás, que são considerados os mais ferozes e que parecem estar sempre bristando. Faltam pouco e não gostam de brincadeiras.

O que estão fazendo

Enquanto não começa o treinamento, os índios fazem exercícios físicos e já aprenderam a jogar futebol e futebol militar o próprio comandante da unidade, coronel Álvaro Adolfo de Souza sentindo que eles estavam muito parados, os levou para fazer ginástica e depois os chamou para jogar futebol militar. O coronel é quem fala: "Eles são umas crianças, boas pessoas, alegres e de fácil trato. Os exercícios, eles aprenderam com muita facilidade, e o barulho e a precisão no futebol militar chegaram a me espantar. Embora nunca tivessem praticado esse esporte, o assimilaram rapidamente e em pouco tempo podem se tornar jogadores muito bons".

Eles têm recebido muitas visitas, principalmente de mães e crianças. Os soldados do quartel já fizeram amizade com os índios e estão sempre conversando e brincando com eles. Em bora falem um pouco arrastado o português, dá para entender perfeitamente o que estão querendo dizer.

Entre si, conversam em sua própria língua, mesmo quando há pessoas por perto. As mães se divertem com os índios, principalmente com um que é chamado de Vovô e é o mais alegre deles. Sempre em grupos de dois ou três, eles passam "no todo o quartel" e parecem ter uma atração muito grande pelo futebol de salão, porque, quando os oficiais ficam jogando, a maioria está no lado da guarda, observando, mas sem fazer torcida para um dos times.

Alguns particularidades

O cabelo longo, preto e liso, é a primeira coisa que chama a atenção dos visitantes. Muitos índios estão usando desenhos porque seus cabelos não cresceram prontos, e os poucos que estão calcados não parecem sentir nenhuma diferença quando normalmente como se já estivessem acostumados.

Nenhum deles sabe a sua idade e o mais velho não tem, pelas contas do capitão Pinheiro, mais de 30 anos. Eles se casam com a idade de 12 ou 13 anos e, se os filhos e filhas fazem o mesmo, com 25 ou 30 anos já são avós.

Os índios do Batalhão Escola não são só índios porque não existe nenhuma lei que obrigue o treinamento específico de índios no Estado onde ficam as suas tribos. Os Karás, por exemplo, têm as suas aldeias no norte de Goiás, perto da divisa com o Maranhão.

O índio Carmindo

Este índio tinha outro nome em sua tribo. Lá ele se chamava Chimim. O seu caso — mostrado com orgulho pelo capitão Pinheiro para provar que o índio não é ruim por natureza e que, tratado com carinho, é facilmente recuperável.

Carmindo é o índio que foi considerado irrecuperável na Colônia Correccional Indígena de

Crenaque. Ele comandava os assaltos dos Maracáns às fazendas da vizinhança da tribo e já havia matado um outro índio.

Ele próprio conta o seu caso: "Eu fui caçar e minha mãe foi comprar carne e arroz. O índio Joaquim Grande estava bebendo "cauíba" (cachaça) e saiu correndo atrás da "cauíba" (costas dela e "fêz três furos" (dôu três facadas). Os meus irmãos quase morreram também. Ai todo mundo foi Conselho dos Anciãos) disse: Vai lá e mata ele. Eu peguei a "pingarda" (espinaçada) e fui. Eu também peguei a "pingarda" e atron, mas como tinha tomado muito "cauíba", errei eu não".

O capitão Manoel dos Santos Pinheiro diz que a história está errada e que ele só foi preso em Crenaque porque estava chegando os maracáns nos assaltos às fazendas. "Para prendê-lo, tivemos de mandar quatro soldados, que só conseguiram levá-lo para a prisão amarrado e amordaçado. Depois de ficar muito tempo preso, ele mandou um recado para mim, pedindo para entrar na Guarda Indígena. Eu disse que o tio buscar se ele trabalhasse muito e tivesse bom comportamento".

E prossegue: "Fui e não me arrependo, porque, hoje, ele está completamente recuperado e pode ser muito útil, pois tem um dom de liderança muito grande. Antes, ele usava a liderança para o lado errado, e agora vai usá-la para o bem, na proteção de sua tribo".

O índio Carmindo disse que está gostando muito da guarda e com muita vontade de voltar para a tribo e aldeamento dos maracáns: "Quero chegar lá todo "bar" (bonito) para ver minha mulher e os meus dois filhos".

Ele tem um filho de 23 a 24 anos, é baixo, forte e um dos poucos que tem o cabelo cortado. Tem uma filha já criada e uma que nem conheço, porque nasceu logo depois da sua prisão.

José Comprido ou vovô

O índio José Comprido é o mais alto e o mais alegre dos que já estão no Batalhão Escola. E um dos mais procurados pelas mães e os soldados dizem que ele é "uma boa praça".

O capitão Pinheiro acha que a idade de Vovô é de mais ou menos 30 anos e, apesar disso, ele já tem dois netos. O nome de José Comprido em sua tribo é Aleri, tem 1,80m de altura e é sucessor direto da sua tribo, porque o seu pai é o atual cacique.

Ele é um Karás e a sua aldeia fica no lugar que chama Crenaque, no norte de Goiás, quase na divisa com o Maranhão. Os Karás estão espalhados por seis aldeamentos e o de José Comprido chama-se Maricó.

Ele tirou várias fotografias com as mães e foram lá para vê-las. Perguntado se a mulher, tendo a fotografia, não ia brigar com ele, disse uma coisa interessante: os índios não têm ciúme. "Ela não briga comigo e, se brigar é brigar com um outro índio, eu a abandono. Ai vou casar logo, mas a outra eu não quero mais porque se ela preferiu outro índio deve ficar com ele". José Comprido é o que fala melhor e o mais alegre.

O capitão Pinheiro

O capitão Manoel Pinheiro diz que nasceu em uma época errada, porque preferia ter nascido antes, para poder entrar para os sertões do Brasil e se dedicar inteiramente aos índios. "Eles não são fingidos e hipócritas. Quando não gostam de alguma coisa, são completamente indiferentes à pessoa, mas se gostam, são amigos para todas as horas".

Continua: "Eles são verdadeiras crianças. Para trabalhar com eles, e preciso muita calma e paciência. Às vezes, um começa a passar mal a noite e vai nos acordar, exigindo que a gente dê atenção no seu caso".

O capitão Pinheiro faz questão de dizer que a finalidade da Guarda Rural Indígena é defender os aldeamentos contra os abusos e saques dos homens brancos. "Ninguém precisa pensar que a guarda vai atacar ou permitir que os índios por sua vez, ataquem cidades ou fazendas. A finalidade é dar motes de defesa ao índio contra o invasor de suas terras. Antes, isto não acontecia, e sabemos de casos de verdadeiros massacres dos indígenas pelos brancos armados, com as armas mais modernas". Para provar isto, ele mostra as armas que vão ser usadas pela guarda: um revólver calibre 38, com rito de ação de 45m e uma espingarda de dois canos, calibre 12, tipo escopeta, com mira de tiro de 35m.

Ele disse, ainda, que a guarda vem recebendo o apoio de três autoridades, sem a que não seria possível o trabalho que vem sendo feito até hoje: o Sr. Otília, comandante geral da PM, o Sr. Edgar Figueiredo de Santos, diretor do Departamento de Segurança Especializada, e o major Vicente Rodrigues dos Santos, subdiretor técnico do Policiamento Rural. Mais de 30 homens da PM estão trabalhando no treinamento dos índios para a ajuda destes homens.

00441